Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O ministro dos Estrangeiros do governo francês disse ontem o seguinte:

—Mas a minha confiança é feita, mais que tudo, da fé que conservo no meu país. E' pensando nele que encontro as forças necessarias para cumprir o duro dever que me cabe e para assentar os alicerces desta grande obra que será a sua reconstrução — elemento essencial da reconstrução europeia.

O sr. Baudouin falou sem odios nem paixões, colocando-se acima dos terriveis acontecimentos por que vai passando a França.

Sursum corda!

Ao vencedor cabe o dever de amparar e reconstruir na verdade e na justiça, a-fim de que cesse o cáos em que se debateu o mundo, depois do Tratado de Versailles. Nada está perdido, se depois das armas vier um espirito novo que liquide de vez e para largo tempo as questões que dividem os povos.

Que a França é necessaria ao equilibrio do mundo, não oferece duvidas. Importa, porém, que ela faça um generoso esforço para se libertar dos erros do passado, honrando o seu genio criador para se afirmar e jamais para se negar.

■

Consentiu o governo inglês que a França se desligasse dos compromissos que tomara com a Inglaterra?

Eis um assunto que resta assás confuso, objecto, portanto, de ardentes polemicas. Agora que as decepções são maiores que as satisfações, as palavras, como as balas, voam de lado para lado e raramente acertam no alvo.

O tempo, porém, que é bom conselheiro, irá abrandando as irritações e os azedumes, de forma que os olhos se desanuviem e os pensamentos sejam mais francos e liberais.

■

O sr. Baudouin falou ontem, dirigindo-se á Italia, nos laços da latinidade e da cristandade, que, noutros tempos, presidiram á formação da Europa e tambem do Mundo.

Tudo muda, tudo se corrompe e tudo se consome.

As grandes noções humanas estão em crise. Urge reavivá-las. O momento revela-se principalmente oportuno para o magisterio espiritual.

Quem é chamado a exercê-lo?

A Igreja Catolica e o seu chefe supremo. Sua Santidade Pio XII compreende melhor que ninguem que o cristianismo não só resiste ao perigo como consegue dominá-lo.

Nas horas de luta, ele não usa de subtilezas nem de cautelas, visto que a razão essencial da sua existencia não se conforma com as atitudes em que transparece hesitação e temor.

■

Se houve uma oportunidade em que todos os portugueses devem manter entre si união e concordia é esta que agora se nos oferece.

Uma Patria como a nossa, com os olhos postos no futuro, carece de dedicações e mesmo de sacrificios.

Primeiro o comum, depois o particular. Quando o mar se embrevece, os marinheiros redobram de cuidados.

Levanta-se, acaso, contra nós qualquer ameaça?

Não cremos, mas o estado da Europa é tal que, por simples repercussão, o mal de uns estende longe a sua perigosa influencia.

■

Nas cousas que perdemos, vai-se um pouco da nossa vida. Mal dos que, não tendo sofrido perdas nem desgostos, julgam que guardam intacto um tesouro. São estes, ainda mais miseraveis que os vagabundos, que conservam a vida como se ela fosse um valor imperecivel, superior a tudo.

AS CONDIÇÕES DO ARMISTICIO COM A ITALIA

As tropas italianas ficarão nas linhas avançadas

que ocupam em todas as frentes de operações

Na fronteira da França é desmilitarizada uma zona de 50 kms.

ROMA, 26—Foi tornado público o texto do tratado de armisticio assinado entre a Italiia e a França.

O artigo primeiro determina que o governo francês ordenará a cessação das hostilidades das forças de mar, terra e ar da França, possessões da Africa do Norte, colonias e protectorados contra a Italia.

Pelo estabelecido no artigo segundo, as tropas italianas ficarão nas linhas avançadas que ocupam em todas as frentes de operações, por todo o tempo que durar o armisticio.

O artigo terceiro estabelece que vai ser desmilitarizada uma zona de 50 quilometros no territorio francês metropolitano, paralela as posições ocupadas pelos italianos.

Na Tunisia será desmilitarizada a zona compreendida entre a actual fronteira da Libia com a Tunisia e uma linha traçada num mapa especial.

Na Argelia e nos territorios da Africa francesa que têm fronteiras com a Libia será desmilitarizada uma zona entre a fronteira da Libia e uma linha paralela traçada a 200 quilometros desta fronteira.

O porto de Djibuti

Até terminarem as hostilidades da Italia contra a Inglaterra, ficará totalmente desmilitarizado o territorio da Somalia francesa. Por todo o tempo do armisticio, a Italia utilizará o porto e respectivas instalações de Djibuti e do caminho de ferro que dali parte para Addis-Abeba, podendo transportar por ele toda a especie de mercadorias.

Os artigos 4 e 5 determinam que todas as armas moveis e as munições que existem nas zonas que os franceses devem desmilitarizar serão retiradas dentro de 15 dias.

O artigo 6 diz que até ao fim das hostilidades entre a Italia e a Inglaterra, as bases navais de Toulon, Bizerta, Ajaccio e Oran serão desmilitarizadas dentro de 15 dias.

Pelos artigos 7 e 8, continuarão em exercicio as autoridades civis francesas nas zonas desmilitarizadas.

A comissão italiana do armisticio determinará num mapa especial as linhas das zonas, das fortificações e das bases navais que devem ser desmilitarizadas.

O artigo 9 determina que todas as forças armadas de terra, mar e ar da França metropolitana serão desmobilizadas e desarmadas num prazo de tempo a fixar.

Pelo que respeita ao territorio da Africa do Norte francesa, Siria e Somalia francesa, a Comissão italiana do armisticio, que tem o encargo de fixar as modalidades da desmobilização, considerará, com particular interesse, as exigencias da manutenção da ordem nos mesmos territorios.

Os artigos 10.º e 11.º precisam que a Italia, para garantia da execução do armisticio, se reserva o direito de exigir a entrega das armas colectivas de infantaria, artilharia, autoblindados, carros armados e outro material que tenha sido empregado contra as forças armadas italianas.

A desmobilização da esquadra

O artigo 12.º estabelece que as unidades da marinha de guerra francesa deverão conservar-se nos portos indicados e serão desmobilizadas sob a fiscalização da Italia e da Alemanha, á excepção das unidades que os governos alemão e italiano considerem indispensaveis para o exercicio da soberania nas possessões ultramarinas.

O governo italiano declara não ter intenção de empregar, durante a presente guerra, as unidades da marinha de guerra francesa, que forem postas sob a sua fiscalização. Não tem tambem a intenção de ir mais além nas suas pretensões sobre a frota francesa, no momento da conclusão da paz.

O artigo 13.º determina que as barragens de minas serão indicadas ao comando supremo italiano.

Pelo artigo 14, o governo francês assume a obrigação de não empreender em lugar algum hostilidades contra a Italia e de impedir que os componentes das suas forças armadas e qualquer cidadão francês saia do territorio nacional, com o fim de tomar parte em quaisquer operações contra a Italia.

Os artigos 15 a 20 estabelecem que a França fica proibida de exportar navios, armas e munições e tratar da liberdade do trafego de mercadorias entre a Alemanha e a Italia, através do territorio francês não-ocupado.

Os artigos 21 a 26 determinam que sejam imediatamente libertados os prisioneiros civis italianos, e estabelecem os pormenores dessa libertação.—(Radio Roma).

Em Bordeus comparam a situação actual com a que a França atravessou em 1815

BORDEUS, 26. — Os circulos diplomaticos comparam a situação actual com a de 1815.

Este problema interessa á Europa inteira. Embora a França esteja militarmente muito enfraquecida não deixa de ser chamada a desempenhar um papel importante no continente. Os problemas franceses devem ser encarados como parte integrante dos problemas europeus.

O governo francês não possue qualquer indicação quanto ao futuro tratado de paz. Julga preferivel que o estudo dêste tratado de paz se não empreende desde já. Entende que não convem abordar agora essa discussão, guardando-o para o momento em que fôr discutido o conjunto das questões europeias, quando terminar a guerra da Alemanha e da Italia contra a Grã-Bretanha.

Os tratados franco-alemão e franco-italiano farão parte, nesse momento, do tratado geral.

No que respeita ás relações entre a França e a Grã-Bretanha não se trata duma paz separada. O armisticio não tem outro efeito que não seja o de codificar um estado de facto: a cessação das hostilidades. A Inglaterra foi posta ao facto da situação.

Em diversas ocasiões o governo francês preguntou ao governo britanico qual seria a sua atitude, no caso da França ser obrigada a depôr as armas.

Em 26 de maio, Reynaud, em Londres, deu a entender ao governo britanico que era possivel surgir essa eventualidade. Em 11 de junho, no Grande Quartel General, então em Briare, foi exposta ao Primeiro ministro britanico, com absoluta sinceridade, a situação militar.

Em 14 de junho, em Tours, Reynaud e Baudouin preguntaram ao ministro britanico qual seria a reacção inglesa se a França pusesse termo ás hostilidades.

Churchill respondeu, com enfase, que não faria recriminações vãs e que a Grã-Bretanha tomava o compromisso, se ganhasse a guerra, de restabelecer a França na sua grandeza.—(Havas).

As exigencias italianas á Inglaterra

ROMA, 26. — Os jornais italianos dizem que as reivindicações territoriais que a Italia tem a fazer á Grã-Bretanha, quando chegar a hora do ajuste de contas, são incomparavelmente muito mais pesadas do que aquelas que exigiu da França, para a assinatura do armisticio.—(United Press).

O governo francês vai instalar-se em Clermont-Ferrand?

IRUN, 26.—O governo francês transferirá, provavelmente, no fim da semana, a sua sede para Clermont-Ferrand. A embaixada espanhola tambem será então transferida para a mesma cidade.—(D. N. B.).

A repercussão no Oriente

Os movimentos da esquadra norte-americana e a atitude do Japão

NOVA YORK, 26. — A retirada da esquadra norte-americana do meio do Pacifico coincide com o movimento japonês em direcção á Indo-china, em consequencia de mudanças internas no Japão, tendentes a uma cooperação mais intima com o «eixo». Estes acontecimentos dão origem aos mais variados comentarios.

Salienta-se, ainda, o facto dêstes acontecimentos tambem coincidirem com os rumores de que o Japão tenciona importar grande quantidade de algodão dos Estados Unidos, substituindo, assim, a importação algodoeira do Brasil.

Os circulos bem informados de Washington recordam que os Estados Unidos não assumiram nenhuns compromissos especiais, relativamente á Indochina. Pelo contrario, recordam que o secretario de Estado, Cordell Hull, declarou, de maneira inequivoca, que a mudança do «statu quo» nas Indias holandesas era materia grave, que interessava aos Estados Unidos.

Desde a Grande Guerra que a maior parte da esquadra dos Estados Unidos estacionava no Pacifico, ao que se supõe com um tacito acôrdo tomado com Londres de que a esquadra inglesa salvaguardaria os interesses dos Estados Unidos no Atlantico.

Por isso, esta transferencia, agora, da esquadra norte-americana do Pacifico para o Atlantico parece indicar que os Estados Unidos passam a salvaguardar, directamente, os seus interesses no Atlantico, ficando a esquadra inglesa inteiramente dedicada á sua propria defesa e dos interesses da Inglaterra.—(United Press).

A' margem da semana

...e da guerra

Neste momento terrivel que o mundo atravessa, todos os factos que revelem grandeza moral são dignos de registo, e aparecem-nos como o raio de sol que rompe as nuvens ameaçadoras e nos mostra uma nesga de ceu azul...

Um desses factos foi a atitude da Espanha, em face da capitulação francesa. Segundo as noticias dadas pela T. S. F. e jornais, o povo recebeu a comunicação dos acontecimentos com gravidade e emoção.

Na Imprensa, não houve uma alusão a agravos recebidos, nem uma palavra desprimorosa, antes o comentario respeitoso diante duma grande dôr, do grande desastre dum povo heroico.

As causas profundas desse desastre foram resumidas e expostas pelo marechal Pétain, com coragem e simplicidade.

O «A B C» de Madrid diz: «Grande respeito acompanha a figura deste militar, talvez maior na derrota do que no triunfo».

Todos os que amam a França, á margem de qualquer politica, como país latino de nobres tradições, como patria de S. Luiz e de Jeanne d'Arc, como dôce terra em que a natureza é tão bela e fecunda, como centro intelectual onde se reuniam artistas, sabios e letrados de todo o mundo, e onde, ainda no tempo actual, existiram homens como Pasteur, duplamente notavel pelo genio e pelo caracter, e como Branly, que sendo-lhe oferecido um lugar com alta remuneração, numa Universidade, respondia singelamente: «Não me interessa...», e preferiu continuar na modestia das suas experiencias e trabalhos—todos os que amam esta França, compreendem, sentem e respeitam a sua dôr.

E a atitude cavalheiresca da Espanha, merece toda a simpatia.

MARIA DE CARVALHO

A passagem em frente dos Jeronimos

Pedem-nos varias pessoas residentes no Bom Sucesso e em Pedrouços que chamemos a atenção de quem de direito para que, pelo menos durante as horas em que se conserva fechada a Exposição, seja permitida a passagem entre Belem e aquelas arterias. Como toda a gente sabe, são meios onde há muitas fabricas, e a volta que os peões são obrigados a fazer é muito grande e por consequencia prejudicial.

Jardim-Escola João de Deus

Realizam-se hoje e amanhã as provas de aproveitamento do final do ano, dos alunos do Jardim-Escola João de Deus, em Lisboa. A entrada é publica.

Impossibilitados de viajar

Em virtude de não se fazerem acompanhar do «Manual do Viajante em Portugal», ficam todas as pessoas impossibilitadas de viajar e vêr o que ha de bonito no nosso país. O «Manual» com todas as suas descrições, competentes plantas e mapas actualizados está á venda em todas as livrarias do país. Pedidos á «Gazeta dos Caminhos de Ferro», rua da Horta Seca, n.º 7—Lisboa.

UM PRODUTO UTIL

é o novo sabonete toilette Pearson fabricado com legitima creolina de Pearson. Antes das refeições lave sempre as suas mãos com um sabonete Pearson. Em todas as boas drogarias e farmacias. Dep. geral Raposo Sobrinhos - Largo de S. Julião. 10.

Café Luso

NOITE DE FESTA

Francisco dos Santos

Hoje, das 21 ás 2 horas, grandiosa noite de arte, em que cooperam 3 distintos actores e a magnifica orquestra Endiabradofonica. Variedades, canções, fados, desgarradas, tangos, humorismo e imitações, etc. 20 artistas 20. Dirige esta festa, o distinto e popular humorista, Francisco Santos. Não se esqueça de ir hoje ao Luso. Entrada 2$50. Consumo minimo $50.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193

Hoje, das 21 ás 2 horas da manhã: Grandioso programa de fados e guitarradas. **Fado novo, fado antigo, desgarradas, variações e solos de viola.**

Retiro da Severa

HOJE: Arminda Vidal, Adelina Ramos, Natividade Pereira, Filipe Pinto e Alvaro Ribeiro.

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

A estreia da comedia de Manuel Fragoso, «Quero viver!», que amanhã devia efectuar-se no Avenida, pela Companhia Teatral Portuguesa, foi adiada para a proxima semana.

—Para a reabertura do Apolo estão-se a realizar varias conferencias entre os empresarios Luiz Ruas e Antonio de Macedo.

—O tenor Guilherme Kjolner deve fazer a sua reaparição no teatro, interpretando um dos papeis principais da opereta «O Colete Encarnado», cuja partitura está já concluida.

—Para o Casino da Nazaré foi já contratada a orquestra que este ano ali actuará, composta de elementos das orquestras de Lisboa.

—O «Trio Dubinis» vai fazer exibições em varias esplanadas da provincia, para o que fechou diversos contratos.

—Maria Albertina e Alberto Reis vão interpretar dois papeis de destaque na opereta «O «onze» de Portugal», em ensaios no Maria Vitoria.

—E' amanhã á noite que, no Variedades, se efectua o ensaio geral, como espectaculo, da nova revista «Beleza de hortaliça», que depois de amanhã ali sobe á cena, em duas sessões.

—Foi transferida para a época de inverno a representação, num dos teatros do Parque Mayer, da fantasia popular «A burra da sorte», de Amadeu do Vale, Abreu e Sousa, Anibal Nazaré e Xavier de Magalhães.

—Realiza-se hoje, no Pavilhão Português, a festa do actor Artur Rodrigues, com um vasto programa de cinema e variedades por diversos artistas.

—Consta que a artista Corina Freire, com um grupo de artistas, vai realizar este ano uma «tournée» pelas praias e termas do país.

—Depois de amanhã e no dia seguinte a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana inicia, no teatro Avenida, em Vila Real, a sua digressão por Trás-os-Montes, compreendendo esta cidade, Mirandela, Bragança e Chaves.

—Os bailados portugueses de Francis, que no dia 12 do proximo mês se estreiam na Exposição do Mundo Português, apresentar-se-ão com um estilizado guarda-roupa, confeccionado sob figurinos dum distinto artista.

—O grande espectaculo que vai realizar-se junto da Torre de Belem, integrado nas festas do Duplo Centenario, está a ser organizado pelos artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.

—O actor João Silva vai interpretar na comédia «O Costa do Castelo» um papel que o escritor João Bastos escreveu propositadamente para o seu feitio comico.

—Fala-se numa possivel alteração no programa que indicava a estreia, no Gimnasio, da peça «A primeira legião», embora se cuide do aproveitamento dos interpretes para outras iniciativas teatrais.

—Por determinação superior, nas esplanadas de Lisboa não poderão realizar-se sessões de fados nem exibirem-se numeros de variedades, ficando limitadas a quermesses e recintos de bailes ao ar livre, com serviço de «bar».

—Sobre a projectada exploração do Nacional, este verão, nada ha, por emquanto, resolvido, dizendo-se até que se malograram as negociações que estavam a fazer-se nêsse sentido.

«Os loucos divertem-se», no S. Luiz

E' um filme curioso que, debaixo do seu sorriso, tem o valor dum panfleto. O assunto tem uma certa novidade, no cinema, sobretudo pela maneira inteligente como Clarence Brow o realizou. A sua projecção é duma oportunidade flagrante, porque nos vem lembrar aqueles que á sombra da guerra, das suas ruinas, dos seus sofrimentos, da sua enxurrada de sangue, ganham e especulam com ela. Na primeira guerra mundial assim sucedeu. Nesta, porém, todos os governos se têm defendido dos traficantes sem escrupulos. O proprio dinheiro foi obrigado a ter uma patria, a servir um ideal. Por coincidencia o filme condena todos os conflitos armados, mas não os que legitimamente se defendem, mantendo com caracter e nobreza a sua independencia geografica e espiritual. O argumento de «Os loucos divertem-se» não abandona, porém, a realidade. O autor conseguiu, através duma historia aparente, hu? mana, tratar um grande problema—o mais transcendente, aquele que domina agora o nosso tempo. Trata-se duma obra de excepcional importancia cinematografica, um autentico «hors-serie» de produção, que deve ser visto pelo publico—e admirado. A sua audacia desconcerta-nos, por vezes, mas o seu poder de critica social é tão penetrante de justas observações que, irrepremivelmente, o aplaudimos. A interpretação é excelente. Tomam parte nela Clark Gable, Norma Shearer, Edward Arnold e Joseph Schildkrant. Complementos valiosos. —*Visor 39.*

José Gambôa no Politeama

Entre o grupo de actores que constituem a actual companhia de Maria Matos figura José Gambôa, um artista moderno e de classe, tal como é, igualmente, um galã primorosissimo, marcante entre os que desempenham estes papeis no teatro declamado. Vindo recentemente do Brasil, onde revelou de forma iniludivel o seu talento e as suas reais qualidades de comediante, José Gambôa, vai dar-nos depois de amanhã na peça «O Costa do Castelo», que se estreia no Politeama, no papel de «André» a afirmação absoluta da sua personalidade artistica no teatro português.

Programas diferentes, hoie e todas as noites, no Coliseu. Amarnhã: «matinée»

A preços como nunca, todos podem ver hoje no Coliseu os 2 filmes: «O Preço duma Vida» e «Um Demónio de Saias». Amanhã, em «matinée e á noite: «Não se fala noutra coisa» e «O sr. dr. e seu marido».

Começou, hoje, a 'venda de bilhetes para a grande corrida nocturna de amanhã, no Campo Pequeno, sendo lidados toiros da famosa ganaderia

Emilio e José Infante da Camara

pelos cavaleiros

João Nuncio,

D. VASCO JARDIM e FERNANDO SALGUEIRO

e pelo grande «diestro» mexicano

ANTONIO RANJEL,

que tão grande exito obteve na ultima corrida

Os srs. marcadores terão os seus lugares reservados até ás 14 horas de amanhã.

REGRESSO AO CINEMA

Paiva Raposo, o galã das «Pupilas do Senhor Reitor», regressa ao cinema no filme «Pão Nosso» a estreiar brevemente

Igreja de Caparica

Para as obras de reconstrução da igreja de Caparica, receberam-se mais os seguintes donativos: delegado maritimo, sr. Antunes, 15$00; D. Sofia Costa e sr. Vieira, 2$00; D. Amelia Teixeira e D. Clementina Gomes, 5$00; D. Suzana Danino e anonimo, 4$00; Madame Faber, 20$00; Familia Bragança, 150$00; engenheiro Jean Rany, 200$00; Junta C. das Casas dos Pescadores, 200$00; C. Almirante J. Cesar Batalha, 50$00; Diogo Mendes Lima, 20$00; Antonio Martins Miranda, 50$00; Dr. Carlos Barbosa, 50$00; Dr. João A. Mendes Leal, 10$00.

CARTAZ

TEATROS

MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Ora vai tu!».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
COLISEU — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21.
REX—A's 21 e 15
PAVILHÃO PORTUGUEZ—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

DORES NAS COSTAS

Se já passou dos 35, não descuide as dôres nas costas. A dose diária de Sais Kruschen actua directamente sôbre os rins e auxilia estes orgãos a acabarem com as causas das referidas dôres. Se tomar Kruschen, com regularidade, todo o seu organismo beneficiará e ver-se-á livre do ácido úrico. A dose diária de Kruschen é uma medida salutar

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,45 e 23 horas
ORA VAI TU!...
PREÇOS POPULARISSIMOS

São Luiz — Telef. 2 7172 — A's 21 e 30
Os loucos divertem-se com Norma Shearer e Clark Gable
As profecias de Nostradamus
Preços de verão: Plateia 5 e 6$50.

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
Aqui, sou um estranho com Richard Dix, Richard Greene e Brenda Joyce

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
2.ª semana FEITIÇO DO IMPÉRIO com Luiz de Campos e Isabela Tovar
As festas de Guimarães

ODEON — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30
O prisioneiro do Castelo de Zenda
Cavalgada Heroica
Descontos de 50 0|0 em todos os lugares.

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
Preços populares
A lenda do cão fantasma com Richard Green
Barreiras sociais com Loretta Young
Balcão e Platéa: 2$00 e 3$00

CENTRAL — Tel. 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30
Amigos de Peniche
Furacão
Preços unicos Dia, 2$50 Noite, 3$00.

CAPITOLIO — Telef. 749? — A's 21 e 15
No Salão e no Terraço
Justiça cigana
Heroi á força com Fernandel

ROYAL — Telef. 4 5037 — A's 21 e 15
AS 4 PENAS BRANCAS
AO SOM DAS VIOLAS
Preço de verão: Plateia a 2$5 e 1$50.

REX — Telef. 966? — A's 21 e 15
A vida futura
Aventuras de Marco Polo

Pavilhão Português
Festa do actor A. Rodrigues: Cinema-Variedades
ATRACÇÕES: Hermanas Iberia e Trio Erasto

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 2?
Noites de angustia
Ele e... ela

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
A comedia dos acusados com William Powell

Livros publicados

A actividade editorial

da Agencia Geral das Colonias

Comemorando a celebração do Duplo Centenario nacional, a Agencia Geral das Colonias, num admiravel esforço de cultura, lançou agora, no mercado, uma serie de estudos historicos e geograficos, verdadeiramente notavel, já pelos assuntos, já pelos autores que os versam, e ainda pela apresentação grafica, de caracter artistico excepcional, essa «biblioteca» ha de ficar como um dos melhores momentos que, nas letras portuguesas, se tem dedicado á epopeia das nossas descobertas, aos vultos que a animaram, e aos multiplos factos que a assinalam. Eis o roteiro dessas obras:

«Padre Antonio Vieira no Brasil», primeiro volume: «A guerra e a politica na colonia»; segundo, «A vida social e moral na colonia», selecção e ordenação, prefacio e notas do professor dr. Hernani Cidade.

«Nuno Alvares Botelho», capitão geral das armadas de alto bordo e governador da India, pelo contra-almirante A. Botelho de Sousa.

«Roteiros Portugueses Ineditos», da carreira da India do seculo XVI, prefaciados e anotados pelo comandante Fontoura da Costa.

«Cartas das ilhas de Cabo Verde», de Valentim Fernandes, 1506-1508, pelo comandante Fontoura da Costa.

«Pratica da Arte de Navegar», por Luiz Serrão Pimentel, prefacio de Fontoura da Costa.

«Roteiros de D. João de Castro», 1.º volume, de Lisboa a Gôa; 2.º volume, de Gôa a Diu, 2.ª edição, prefacio e notas de Fontoura da Costa.

«A Marinharia dos Descobrimentos», de Fontoura da Costa.

«Relação verdadeira» dos trabalhos que o governador D. Fernando de Souto e certos fidalgos passaram no descobrimento da provincia de Florida, 3.ª edição, prefaciada e anotada por F. Gavazzo Perry Vidal.

«Roteiro de Africa do Sul e Sueste», desde o Cabo da Boa Esperança até ao das Correntes, por Manuel Mesquita Perestrelo, anotado por Fontoura da Costa.

«Tratado da Sphaera», de D. João de Castro, prefacio e notas de Fontoura da Costa.

«Luiz Barbalho», por Bernardino José de Sousa; «D. Marcos Teixeira», 5.º bispo do Brasil, por Wanderley Pinto; «Pero Coelho de Sousa», por Gustavo Barroso; «Ruy Freire de Andrade», por José Gervasio Leite; «Manuel Cerveira Pereira», por Gastão Sousa Dias; «Martim Soares Moreno», por Afranio Peixoto; e «Francisco Barreto», por Pedro Calmon.

Tambem a Agencia Geral das Colonias publicou uma interessante carta nautica anonima de «Circa», 1471, apresentada por Fontoura da Costa, e a 2.ª edição dos Roteiros de D. João de Castro, volume III, de Gôa a Suez ou do mar Roxo, de 1541—igualmente apresentada por Fontoura da Costa.

O ULTIMO ATENTADO

contra Trotsky

CIDADE DO MEXICO, 26—A Policia descobriu o cadaver de Robert Shelden Harte, que foi secretario de Leon Trotsky e que foi raptado no dia 24 de maio ultimo, durante um assalto feito á residencia do conhecido exilado russo, em Coyocan. Nesta ocasião, os assaltantes durante 15 minutos metralharam o quarto de dormir onde se encontrava Trotsky e sua esposa que escaparam devido ao facto de se terem estendido debaixo da cama junto ao soalho.

Os medicos que examinaram já o cadaver de Robert Harte manifestam a opinião de que ele foi assassinado.—(United Press).

O PORTO pelo telefone

Furto importante

PORTO, 26—A sr.ª D. Noemia Marques de Oliveira, da rua do Monte dos Burgos, queixou-se á P. I. C. de que, num estabelecimento da rua das Carmelitas, lhe furtaram uma carteira contendo 17 libras, 8.700$00, e um anel de ouro.

DOIS GATUNOS DE RESPEITO

Foram presos José Lima, conhecido pelo «Chinquilho», com 43 anos de idade e 53 prisões por varios delitos, e Oscar Martins Gomes, este com 39 anos e 43 prisões, que furtaram uma corrente e um relogio de ouro, no valor de 1.900$00.

FURTO DE 4.000$00

O sr. Alfredo Morais Pereira queixou-se á P. I. C. de que lhe roubaram na Baixa um envelope que trazia na algibeira com 4.000$00 e diversos documentos comerciais.

EXPOSIÇAO DO MUNDO PORTUGUES

Inaugura-se amanhã a secção colonial

que ontem foi visitada pelos jornalistas

Inaugura-se amanhã, ás 17 e 30, no Jardim Colonial, ao lado dos Jeronimos, a secção colonial da Exposição do Mundo Português—obra maravilhosa que o capitão Henrique Galvão realizou, com a colaboração de diversos artistas e tecnicos.

Por esse motivo, aquele oficial, querendo que a referida secção fôsse vista, antes do acto inaugural, pelos representantes da Imprensa Portuguesa e estrangeira, promoveu uma visita especial, que se realizou a noite passada.

Arquitecto Melo Breyner

Depois dum jantar realizado em sua honra no novo restaurante «Imperio», da rua Vieira Portuense, os jornalistas dirigiram-se ao local onde está instalada essa verdadeira sintese dos aspectos mais interessantes das nossas colonias e da nossa acção colonizadora.

O sr. capitão Henrique Galvão foi o amavel cicerone naquele mundo de sonho em que as côres da vegetação, os efeitos de luz, as bizarras construções e os variegados trajos dos indigenas das nossas colonias se combinaram para criar um ambiente cheio de beleza evocativa. E no final promoveu a realização dum impressionante batuque.

A secção abrange uma area de cêrca de setenta mil metros quadrados e mostra como vivem os povos de alémmar reunindo habitos, costumes e pormenores rácicos, constituindo um excelente documento do Imperio.

Houve o proposito de erguer varias construções definitivas, a-fim-de que, terminada a exposição, se instale ali um museu colonial, que poderá ser um dos melhores do mundo. E, ao mesmo tempo, melhorou-se o jardim, plantaram-se novas especies, arranjou-se uma iluminação magnifica e deram-se-lhe exemplares de fauna colonial, como, por exemplo, dois jacarés vivos.

Além da pitoresca e sensacional reprodução duma rua de Macau, a que nos referimos há dias, muitas são as construções originais e valiosas que merecem destaque, como por exemplo os pavilhões de Angola e Moçambique, o pavilhão de caça e turismo, adaptado admiravelmente pelo arquitecto-chefe Gonçalo Melo Breyner e decorado interiormente pelo presidente da Associação dos Caçadores, dr. Freitas Cruz, que é um esplendido documentario da paisagem e da fauna de Africa, e Casa das Missões, projecto do arquitecto Vasco Regaleira, com belas pinturas morais de Maria Adelaide Lima Cruz. E não queremos deixar sem uma referencia as formosas e caracteristicas esculturas de Julio de Sousa, os quadros de Fausto Sampaio, os baixos relevos de Almada e Semke e as fotografias do dr. Elmano da Cunha e Costa.

Gonçalo Melo Breyner tem nesta exposição as maiores afirmações do seu trabalho e da sua personalidade. São dele o pavilhão da Guiné, a livraria colonial e as camuflagens do Museu Colonial e da estufa, onde se ergue agora o monumento ao esforço colonizador dos portugueses.

Vasco de Morais Palmeiro, arquitecto adjunto á secção colonial e director do bairro seiscentista, projectou e dirigiu a construção do pavilhão das missões, e da casa colonial tipica (tentativas de criação duma nova arquitectura colonial), dos pavilhões das ilhas e da emissora imperial, da rua da India, da torre da India, da cervejaria colonial, junto do lago á beira do qual está uma das aldeias indigenas onde se realizam os batuques, e de muitos outros monumentos e edificios. Tem sido um dos mais activos obreiros da Exposição e da secção colonial.

Ao arquitecto adjunto ao chefe, Antonio Lino, devem-se o grandioso e impressionante pavilhão de Angola e Moçambique e os jardins dos pequeninos e dos poetas.

O guia da secção colonial é um belo e valioso trabalho, contendo numerosas indicações uteis não só aos visitantes mas aos estudiosos, e muitas e interessantes gravuras a côres.

A benção da capela

A capela do pavilhão das missões ultramarinas foi hoje solenemente sagrada pelo sr. D. Rafael, bispo de Cabo Verde.

Arquitectos Vasco Palmeiro e Antonio Lino

Pelas 9 horas, com a assistencia de funcionarios daquela secção e dos indigenas que ali se encontram, iniciou-se a missa de pontifical, que foi celebrada por aquele prelado, acolitado por dois sacerdotes.

O rev. padre Correia fez uma predica e no final da cerimonia o sr. bispo de Cabo Verde proferiu uma alocução sobre o significado do acto.

Na altura propria, toda a assistencia, incluindo as crianças do Asilo de Santa Catarina, que durante a cerimonia cantaram alguns trechos de musica sacra, comungaram.

SONEGAÇÃO DUM ESPOLIO

Estão já concluidas as investigações referentes á sonegação dum espolio de 1.000 contos, deixado pelo falecido padre Joaquim Silva, em que foram lesados quatro sobrinhos. A P. I. C. apreendeu 216 contos, em papeis de credito, que se encontravam na posse de pessoas que visitavam a casa do falecido.

Album de Crochet

O unico que apresenta rendas para roupas interiores.

Completo sortido em **golas, luvas, naperons, toalhas, lenços** *e rendas para barras de* **lençois.**

Este **Album de Crochet** faz-se acompanhar por uma fôlha suplementar com as **ampliações** de todos os trabalhos.

Preço 8$50

Pedidos á

Loja dos Figurinos

185, Rua Augusta — LISBOA

TEMAS ACTUAIS

Somar e diminuir

Simplista sempre, e insuficientemente orientado, o leitor lusitano pensa isto:—a Alemanha tem a Austria, a Checo-Eslovaquia, meia Polonia, a Dinamarca, a Noruega, a Holanda, a Belgica, e invadiu a França. Está, pois, a ganhar; o montante do seu ganho é a soma das superficies ocupadas, com a soma dás populações nelas residentes e dos valores nelas encontrados.

Faltam nesse calculo, creio, muitas contas de diminuir...

Uma coisa é a conquista, outra coisa é a ocupação. E a Alemanha *ocupa* esses países. A conquista é como o capital que se aplica numa industria; renderá com a fabrica em laboração. A ocupação dá como frutos vantagens estrategicas, «efeitos morais», produtos locais de utilização imediata. Tem como encargos os trazidos pelas necessidades de uma população desorganizada, e os determinados pelo empate de forças de ocupação. Os que entre nós somam *ocupações* como se somassem *conquistas*, esquecem assim enormes contas de diminuir.

Ha mais. Excepção feita para a Austria e a Checo-Eslovaquia, erramos ao dizer que a Alemanha *tem* aquela serie de coisas acima enumeradas. Essas «coisas» são nomes de nações; estas nações são conjuntos, de maneira nenhuma formados por aquilo que a Alemanha hoje ocupa. Ela ocupa apenas *as sedes* dessas nações. Se somarmos estas, como fazemos ingenuamente, o ganho é enorme; mas fazemos uma conta errada, inutil, em que faltam correlativas diminuições.

Assim, vejamos: — nenhum dos territorios conquistados basta sequer, normalmente, ao sustento da sua população. Esta tem de pesar portanto no esforço alemão, para não cair nos perigosos desespêros da miseria. O oiro dos países referidos, longe de ser conquistado, salvou-se a tempo e pesa contra o conquistador. O incalculavel valor das colonias belgas e holandesas, para só nessas falar, pesa, como o oiro, contra o conquistador. Muitos milhões de homens que eram ontem indiferentes ou simpatizantes, são agora, dentro do conquistado e fora dele, apaixonados servidores da causa contraria. A Holanda, a Belgica, a Dinamarca, a Noruega, eram para a Alemanha, emquanto neutros, preciosos *intermediarios;* esse enorme valor foi destruído pela conquista. Ao serviço desse valor estavam marinhas mercantes com quasi 10 milhões de toneladas, que foram atiradas para o lado contrario.

Quere dizer, o que vemos neste momento é a Alemanha ter alcançado valores de extraordinario alcance moral, posições que seriam assombrosas ao cabo de 40 ou 50 anos de fruição pacifica, de metodica assimilação e organização, mas que de momento lhe impõem dispersões de fôrças e problemas muito dificeis. Vemos ainda, que ela alcançou valores estrategicos importantissimos, mas que os alcançou á custa de tremendos desgastes — deixando entretanto a Inglaterra intacta, ou melhor, enriquecida com milhões de toneladas mercantes, novos territorios e novas populações ao serviço da causa pela qual se bate. E determinando por parte da America a reacção a que estamos assistindo...

Por tudo isto me parecem erradas as contas que vejo deitar.

TOMÁS RIBEIRO COLAÇO

Naufragio no Danubio

BUDAPESTE, 26.—Por causa da cheia, extremamente forte, de um afluente do Danubio, perto da fronteira hungaro-eslovaca, um barco, com 14 operarios florestais da localidade de Somorja, voltou-se. Todos os operarios morreram afogados. — (D. N. B.).

RÊDES PARA CABÊLO

A grande moda em rêdes para cabêlo, sêda e fantasia, encontra-se á venda nos Armazens M. ROSENSTEIN. Rua da Palma, 126, que acaba de receber grandes remessas.

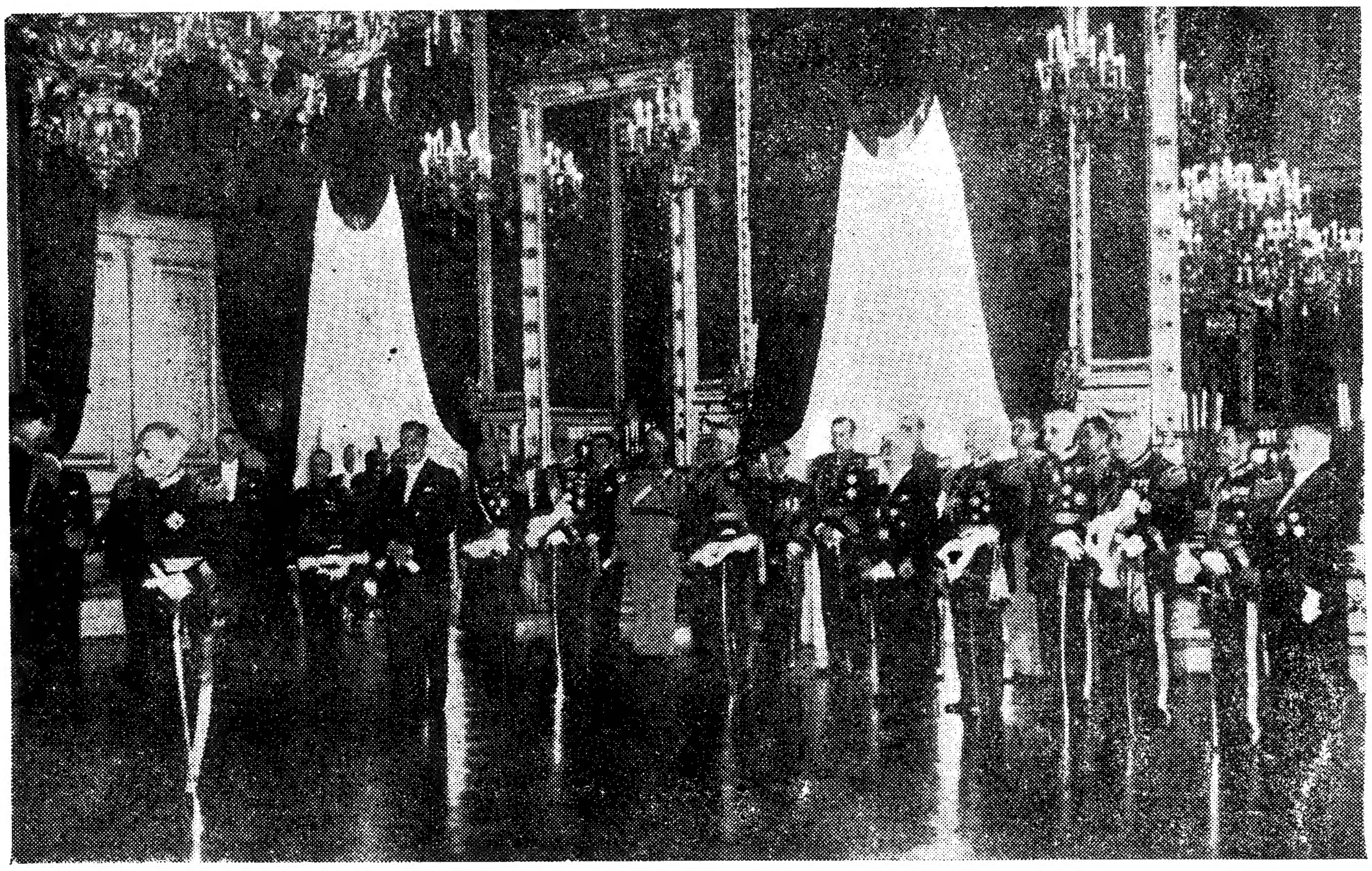
Descontos para revendedores.

CERIMONIA DIPLOMATICA NO PALACIO DA AJUDA

O CHEFE DO ESTADO RECEBEU O DUQUE DE KENT

e as missões especiais ás festas centenarias

que lhe apresentaram as suas credenciais



Um aspecto da Sala Vermelha no momento em que o Chefe do Estado recebia os cumprimentos do duque de Kent

Com uma pompa e um cerimonial poucas vezes igualados em actos desta natureza no nosso país, efectuam-se hoje, no palacio da Ajuda, as audiencias do Chefe do Estado para entrega das credenciais por parte das embaixadas extraordinarias ás festas centenarias.

O velho palacio real vestiu galas para receber personalidades ilustres de todo o mundo: diplomatas, generais, almirantes, homens de letras e de ciencias, figuras gradas da politica e das artes.

O sr. Presidente da Republica chega, vindo de Cascais pelas 9 e 30, acompanhado por toda a sua casa militar. Um batalhão de infantaria da G. N. R., sob o comando do sr. tenente-coronel Gomes Vieira, com banda e bandeira, está diante do palacio, para prestar honras.

O sr. dr. Oliveira Salazar chega momentos depois e passa imediatamente para a sala onde se encontra o sr. general Carmona. Umas após outras, vão chegando as personalidades que assistem ás audiencias: almirantes Mata Oliveira, Botelho de Sousa e Tito de Morais; generais Pereira dos Santos, Domingos de Oliveira, Vieira da Rocha, Peixoto e Cunha e Miranda Cabral; embaixador Teixeira de Sampaio, Leal Marques, coronel Lobo da Costa, engenheiro Rodrigues de Carvalho e capitão Afonso dos Santos.

Lá fora, pelas ruas de acesso ao palacio, alianham tropas. Ouvem-se clarins e vozes de comando. A «Sala Vermelha», ao fundo de uma bela perspectiva de salões plenos de tapeçarias e de obras de arte em porcelana e metais refulgentes, rebrilha á luz de um lustre sumptuoso. Passam criados agaloados e pela escadaria marmorea ha soldados da G. N. R. de espada desembainhada, hirtos como estatuas de guerreiros de outrora. O pessoal do Protocolo—dr. João de Mendonça e dr. Luiz Norton de Matos—verifica que está pronto para a grande cerimonia e dá as ultimas instruções.

10 e 20. Ouvem-se lá fora vozes de comando. Clarins tocam a sentido. A embaixada extraordinaria da Inglaterra sobe a calçada da Ajuda, em cujos predios drapejam colgaduras.

O Chefe do Estado, em grande uniforme de general, com a banda e a placa da Ordem do Banho, passa do salão onde se encontrava para a «Sala Vermelha», seguido pelo chefe do Governo. Trocam-se cumprimentos com os generais e almirantes presentes e toma-se então o dispositivo para a cerimonia. O sr. Presidente da Republica ao meio da sala; o sr. dr. Oliveira Salazar um pouco á retaguarda e á sua direita; por detrás a Casa Militar da Presidencia e depois, em semicirculo, os generais, almirantes e outros altos funcionarios. Um dos extremos da sala é reservado para jornalistas, fotografos e operadores de cinema.

A audiencia do duque de Kent

10 e 27. Chega diante do palacio a embaixada extraordinaria da Grã-Bretanha. Três automoveis com vistosa escolta de cavalaria. O duque de Kent, fardado de contra-almirante, apeia-se e estaca em continencia ao «God save the King» executado pela banda da G. N. R. A multidão descobre-se. Ouvem-se palmas.

Ouve-se depois a «Portuguesa». O duque avança então, gravemente, ladeado pelo dr. Henrique Viana, chefe do protocolo e seguido pelo embaixador inglês, pelo almirante de esquadra lord Chatfield e pelo general Birdwood—fardas chamejantes de oiro e de comendas. Seguem-nos sir Stephen Gaselee, o capitão Buttler, o capitão de fragata Nuno de Brion e o dr. Vasco Garin.

O cortejo atravessa o «hall» do palacio, entre reverencias de criados e continencias de militares. Sobe-se lentamente a escadaria e atravessam-se as salas silenciosas. A partir de determinada altura, os membros da Casa Militar do Chefe do Estado acompanham os ilustres visitantes.

10 e 30. Abre-se a porta central da Sala Vermelha. O sr. dr. Henrique iVana avança até junto do Chefe do Estado, faz uma venia e comunica a chegada de Sua Alteza Real o duque de Kent. A porta abre-se novamente. O irmão do rei Jorge VI—figura insinuante de «gentleman»—entra na sala acompanhado pelo seu vistoso sequito. O sr. general Carmona, sorridente, avança três passos ao encontro do representante da Grã-Bretanha. Os dois homens de Estado apertam-se demorada e cordialmente as mãos. Depois, um cumprimento afectuoso ao sr. Presidente do Conselho.

O Chefe do Estado recebe das mãos do duque a carta credencial que o acredita como embaixador extraordinario de S. M. britanica ás festas centenarias e convida-a então a passar á sala contigua. O irmão de Jorge VI apresenta ao sr. general Carmona os membros do seu sequito.

Uma vez ali, o duque em conversação animada com os srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar, oferece ao sr. presidente da Republica, ricamente emmoldurados em prata trabalhada, os retratos autografados do rei Jorge VI e da rainha Isabel. O Chefe do Estado manifesta-se profundamente sensibilizado.

E volta-se de novo á Sala Vermelha. O duque despede-se dos srs. Presidentes da Republica e do Conselho. A oficialidade portuguesa curva-se levemente numa reverencia, o duque corresponde e o cortejo abandona a sala. As portas fecham-se novamente. Os acordes dos hinos inglês e português chegam de novo ao ambiente sereno e discreto dos salões. A audiencia decorrera numa atmosfera de grande elevação. Passa a cavalaria pela rua ladeando os automoveis. Está terminada a primeira audiencia.

A recepção ás embaixadas extraordinarias

A's 11 e 20 começaram a dar entrada no palacio as embaixadas extraordinarias ás festas dos centenarios. Um dos dois cortejos em que estas personalidades foram conduzidas era formado por cêrca de 40 automoveis, cada um deles com escolta privativa de cavalaria da G. N. R.

Os diplomatas, num admiravel conjunto de fardas, agruparam-se na Sala Vermelha e, quando todos já se encontravam presentes, deram ali entrada os srs. general Carmona—ostentando agora a banda das Três Ordens—e dr. Oliveira Salazar.

O embaixador da Alemanha está entre o Nuncio Apostolico e o embaixador da Argentina. O embaixador da França, Amé Leroy—em cuja fisionomia perpassa a angustia da sua patria—está entre os embaixadores da Espanha e dos Estados Unidos. Por seu turno, o embaixador da Belgica está entre os embaixadores do Chile e da Argentina.

Sucessivamente avançam até junto do Chefe do Estado e entregam, com uma venia larga, as suas cartas credenciais, os chefes das embaixadas da Santa Sé, Alemanha, Argentina, Belgica, Chile, China, Colombia, Espanha, França, Estados Unidos, Italia, Japão, Mexico, Paraguay, Perú, Romenia, Uruguay e Yugo-Eslavia.

O Chefe do Estado, depois de passar as cartas credenciais ás mãos do sr. dr. Oliveira Salazar, dirige, em português, algumas palavras aos embaixadores para lhes solicitar que transmitam aos seus governos os mais vivos agradecimentos de Portugal pela sua brilhante representação nas festas dos centenarios da nacionalidade portuguesa.

Os embaixadores apresentam depois ao Chefe do Estado os membros das embaixadas e retiram-se com o mesmo cerimonial.

E' então servido um lanche volante ao Chefe do Estado e personalidades que o acompanham.

A's 13 e 15, começam a chegar ao palacio as missões extraordinarias cujos chefes não têm a categoria de embaixadores.

Com o mesmo cerimonial desfilam perante o sr. Presidente da Republica as missões extraordinarias de Cuba, Dinamarca, Finlandia, Grecia, Hun-

O duque de Kent e o almirante lord Chattfield, conversando com o sr. Cardial Patriarca

O sr. general Carmona, junto do irmão de Jorge VI, recebe os cumprimentos do embaixador de Inglaterra

gria, Estonia, Lituania, Noruega, Holanda, Polonia, S. Salvador, Suiça, Turquia, União Sul-Africana, Venezuela e Suecia.

As audiencias terminaram ás 14 e 30.

A visita ao Patriarcado

Pouco antes do meio dia chegou ao Palacio do Patriarcado o sr. embaixador de Inglaterra, que ficou a conversar no átrio com os srs. drs. Carneiro de Mesquita e José Gracias, aguardando o duque de Kent, que se fez preceder dos membros da sua comitiva. Ao encontro do ilustre visitante dirigiram-se aqueles dignitarios eclesiasticos que, após os cumprimentos, encaminharam o cortejo pelas escadarias até á sala do trono, onde já se encontrava o sr. Cardial Patriarca, que recebeu muito amavelmente o irmão mais novo do rei de Inglaterra, com quem depois passou á sala de visitas.

Apresentados cumprimentos por Sua Alteza, o sr. Cardial Patriarca, depois de agradecer a honra da visita, estabeleceu amavel conversa durante a qual recordou um episodio, do reinado de Jorge V em que teve intervenção um estudante de Coimbra.

— Aquele estudante é hoje Cardial Patriarca de Lisboa—concluiu o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Após mais alguns minutos de conversa, o duque de Kent saiu com o mesmo cerimonial sendo saudado por inumeras pessoas que se tinham juntado na rua.

No Instituto Britanico

Seguidamente, e com o mesmo acompanhamento, o duque de Kent visitou o Instituto Britanico, onde foi recebido pelo director sr. George West, pelo professor de Winton e pelas alunas, que entoaram o «God save the King» e vitoriaram Sua Alteza.

Durante a visita ás dependencias do Instituto, o duque de Kent conversou com os professores e, á saida, com algumas das alunas, que então repetiram as manifestações da chegada.

O ministro da França almoçou hoje com o duque de Kent

O duque de Kent convidou hoje para almoçar, no Palacio de Belem, os srs. ministro da França e esposa; ministro da Belgica, ministro do Canadá em Bruxelas; dr. Rui Ulrich e esposa e Marcus Cheke, adido de Imprensa inglês e esposa. Assistiram tambem ao almoço o embaixador de Inglaterra e «lady» Selby, bem como todas as personalidades do sequito do duque.

Retribuição de cumprimentos

O sr. Cardial Patriarca, acompanhado dos srs. drs. Carneiro de Mesquita e José Gracias, foi hoje, ás 16 horas e 30, ao Palacio de Belem, retribuir os cumprimentos ao duque de Kent.

DEPOIS DA CAPITULAÇÃO

O luto da nação francesa

pela assinatura do armisticio

BORDEUS, 26. — O dia de ontem foi de luto para a França inteira. Em Bordeus, como em toda a parte, era impressionante o aspecto de tristeza.

Nas lojas correram-se os taipais, e pelas ruas, onde a circulação de veiculos é quasi nula, passava uma multidão silenciosa.

Havia lagrimas em todos os olhos e soluços na voz do povo. A França chorava os seus mortos.

Os jornais apareceram, de manhã, com grandes tarjas negras. A comoção embargava, repetidamente, a voz do locutor da radio francesa. O publico fazia grupos, silenciosamente, em frente dos alto-falantes, em redor dos vendedores de jornais.

Assinara-se o armisticio. Cessara a guerra. Iam regressar os soldados. Não se notava, porém, alegria; em rosto algum se vislumbrava uma expressão de alivio.

O dia amanheceu tristonho. Choveu. Em ritmo triste, de desanimo, a multidão das cidades dirigia-se para as igrejas; ia orar, pensar nos soldados heroicos, recordar que o país recomeçará uma era de renascimento.

A caminho da praça da Intendencia, principal arteria de Bordeus, dois homens dirigiam-se para o local onde iam celebrar-se as cerimonias comemorativas. Pierre Laval, visivelmente absorto em ideias graves, dava o braço ao ministro das Obras Publicas, Ludovic Frossard, cuja alta estatura parecia um tanto alquebrada. Muitos eram os ombros que oitem se vergavam, muitos os rostos onde a tristeza cavava sulcos profundos.

A circulação afrouxava. Todo Bordeus se dirigia para a catedral de St. Victor, antiga igreja gotica, um tanto esmagada pela construção maciça do bairro que a rodeia.

A cerimonia da absolvição aos mortos em combate

Monsenhor Feltin ia dar a absolvição a todos os mortos da guerra. Cerimonia sombria, de simplicidade impressionante. A propria nave da catedral apresentava decoração bastante modesta: alguns panos negros, apenas.

A multidão orava, recolhidamente. Era absoluto o silencio. Fora da catedral, os soldados apresentavam armas. Muitos oficiais, com uniforme de campanha, vieram a St. Victor, tomar parte no luto da França. A' mancha negra dos vestidos femininos juntava-se a dos uniformes de kaki. O clero vestia sotainas negras e roxas, das missas de defuntos.

O presidente Lebrun assistiu á cerimonia. O arcebispo recebeu-o no adro da catedral. Depois entraram os ministros.

Inicia-se a missa funebre: apenas se ouvem alguns canticos liturgicos, repassados de palavras de consolação e de esperança.

A' esquerda do côro, encontrava-se um pequeno trono onde tomava assento monsenhor Feltin. O Nuncio apostolico, monsenhor Valerio Valeri, estava rodeado por todo o corpo diplomatico, perto do trono.

A' direita do côro, ficou o presidente da Republica. Em frente do corpo diplomatico tomaram lugar os membros do governo.

O Chefe do governo, marechal Pétain, vestia de luto. A seu lado encontrava-se, Jules Jeanneney, presidente do Senado, Edouard Herriot, presidente da Camara, Camille Chautemps, Pierre Laval e Adrien Marquet. Por outro lado, todos os deputados que se encontram em Bordeus assistiram á cerimonia. No grupo dos ministros encontrava-se o general Weygand.

Reynaud assistiu á cerimonia entre os parlamentares

Os parlamentares tomaram assento numa parte reservada da catedral. Entre eles viam-se membros do anterior governo, principalmente Paul Reynaud, Laurent Eynac, Louis Marin e Louis Thellier.

Depois de cantar o «Dios Irae», fez-se um grande silencio entre a assistencia acabrunhada — silencio que as frases psalmodiadas da absolvição rompiam. Depois dos Evangelhos, monsenhor Feltin, nalgumas frases, disse do heroismo de todos os que combateram por uma causa justa e dos austeros deveres que esses combatentes deixaram áqueles que continuam a França. Eram 10 e 45. A cerimonia religiosa terminou.

Voltou depois a formar-se o cortejo oficial. A' frente iam três bandeiras francesas. O arcebispo cumprimentou o presidente da Republica e a esposa do Chefe do Estado beijou-lhe o anel.

Na rua havia uma imensa multidão, bem como na praça 11 de Novembro, para onde o cortejo se dirigia. Nesta praça encontra-se o monumento aos Mortos da Guerra de 1914/18. Perante ele, foram inclinar-se á saida da catedral Lebrun, Jeanneney, Herriot, marechal Pétain e os restantes membros do governo. Destacamentos da Guarda Republicana apresentavam armas.

As individualidades citadas, acompanhadas por Marquet, «maire» de Bordeus e ministro de Estado, dirigiram-se para o monumento. Os clarins tocaram funebremente e os tambores rufavam surdamente.

A multidão conserva-se imovel. Quasi todos choravam. O presidente e o marechal Pétain, que se tinham ajoelhado, levantaram-se então e um grito saiu de todas as bocas: «Viva a França!»

As vozes, porém, estavam tão roucas de comoção que a aclamação foi surda e parecia velada de lagrimas. — (Havas).

—o-o-o—

Franceses e ingleses

As clausulas do armisticio franco-alemão são a expressão da vontade dum vencedor que precisa continuar a guerra. Essas clausulas, naturalmente rigorosas, impressionam mais quando se recorda que, ha pouco, a França e a Inglaterra colaboravam estreitamente. O regime interno nesses paises era identico, paralela a sua acção no plano da politica externa, estreita a cooperação dos seus soldados, marinheiros e aviadores. A amizade de ontem foi substituida por uma polemica que acentua a impressão produzida em todo o mundo pelo desastre militar da França.

Churchill e Baudouin elevam o tom das recriminações reciprocas. O primeiro argumenta com o relato oficial das negociações em que tomou parte; o segundo apela para os sentimentos profundos da nação britanica, esperando que a sua sentença não seja uma condenação.

A França apresenta-se dividida, quando a união de todos os seus filhos era mais necessaria do que nunca. Politicos e militares abandonam a patria e procuram no estrangeiro refugio ou apoio. O exodo não conhece distinção de partidos. Entre os foragidos ha gente da direita, como o sr. Mandel, e da esquerda, como os srs. Boncour e Blum. O espectaculo que oferece a nação vencida e ocupada, agrava-se com as divisões que continuam a enfraquece-la.

O governo de Bordeus vai para outra cidade. E' a primeira tentativa para apagar a recordação das horas tragicas que ali se viveram. Segundo a informação do Primeiro ministro britanico, dada aos Comuns, instalar-se-á numa das colonias uma Junta Governativa composta por individualidades cujos nomes ainda não foram revelados. O guia politico dos franceses que apoiam a resolução de cumprir as condições alemãs, é o sr. Laval. Os partidarios da resistencia confiam no general De Gaulle.

Não é possivel avaliar como vai concretizar-se essa resistencia, organizada em colaboração com a Inglaterra. O beneral Mittenhauser, que comanda o exercito da Siria, e o seu camarada Nogués, que dirige militarmente a Africa do Norte, pronunciaram-se pelo prosseguimento da luta. Os efectivos de que dispõem são apreciaveis (algumas centenas de milhares de soldados e oficiais especializados na guerra colonial). A sua função deve ser a de resistir ás forças italianas prolongando as hostilidades no Mediterraneo. O exito desta tentativa depende das possibilidades navais da Inglaterra. Não deve esquecer-se que, para o gabinete de Londres, o problema da defesa metropolitana tomou uma importancia decisiva.

A marcha das operações está condicionada pelo destino da esquadra francesa. A clausula 8.ª do armisticio estabelece que «a marinha de guerra francesa será concentrada nos portos que lhe forem designados, imobilizada ou desarmada sob a fiscalização alemã ou italiana». Parte dos navios que a compunham estava no Mediterraneo. Qual o seu destino?

Das declarações dos ministros ingleses feitas ao Parlamento, não é possivel tirar qualquer conclusão. Churchill disse: «Fizemos o possivel para conseguir disposições adequadas quanto á esquadra francesa. Lembrámos ao governo Pétain que não tinha sido cumprido o compromisso de a enviar para portos britanicos». Lord Caldecote acrescentou: «O Primeiro ministro não se poupará a esforços para que os navios possam continuar a servir a causa pela qual se têm batido ha tantos meses».

Quais os navios da marinha de guerra francesa que se encontram em portos nacionais, em portos britanicos e no alto mar?

E' este o primeiro ponto a esclarecer para fazer uma ideia exacta da situação.

O estado maior alemão prepara o seu plano de batalha contra a ilha. A execução desse plano será influenciada por factores que, de momento, se encontram insuficientemente esclarecidos.—C. F.

O «Conte Rosso» chegou a Lisboa

com o embaixador sir Percil Loraine e outras individualidades inglesas que vão ser trocadas por italianos

O paquete italiano «Conte Rosso», que traz a bordo «sir» Percy Loraine, embaixador da Inglaterra em Roma, os consules ingleses em Italia e numerosos subditos britanicos ali residentes, que vão ser trocados pelo embaixador italiano em Londres e pelos 630 compatriotas seus que chegaram a Lisboa no «Monarch of Bermuda», acostou esta tarde ao cais de Alcantara.

Encontravam-se ali os srs. Bova Scoppa, conselheiro da embaixada britanica, King, consul geral em Lisboa e outras entidades da colonia inglesa.

O «Conte Rosso» traz tambem pintada no costado sôbre uma grande bandeira italiana a palavra «Diplomati», e á pôpa as côres da sua nacionalidade.

Devido ao adiantado da hora, só amanhã de manhã se procederá ao desembarque dos passageiros dos dois paquetes e á sua troca.

Os ingleses que vêem a bordo são apenas 350, porque a maioria dos subditos britanicos residentes em Italia já tinha partido para Inglaterra.

Dirigiu os serviços de policiamento do cais o sr. major Guerra, comandante da policia privativa do Porto de Lisboa.

Tanto no «Monarch of Bermuda» como no «Conte Rosso» embarcarão outros ingleses e italianos que estavam em Lisboa. A bordo do paquete italiano vêm tambem cinco diplomatas sul-africanos, que ficarão em Lisboa para seguir viagem para o seu país. Eram aguardados pelo sr. coronel Piemaar, ministro da Africa do Sul, em Portugal.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 22°,0; minima, 14°,3*. No mesmo dia do ano passado: *maxima, 21°,5; minima, 13°,8*.

Tempo provavel amanhã em Lisboa: *Ceu um pouco coberto. Vento N. moderado. Temperatura sem grande modificação.*

Leiam hoje o «Sempre Fixe», jornal humoristico

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240 — PORTO

Serviço de Obrigações

O pagamento dos cupões correspondentes ao juro do 1.º semestre de 1940, das obrigações de 5 0/0 emitidas por esta Sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias uteis, excepto aos sabados, a partir do dia 1 de julho proximo futuro.

Porto, 26 de junho de 1940.

A DIRECÇÃO

Aux étrangers

Belle chambre luxueusement meub ée alouer avec pension a couple étranger. Tout confort et telephone. Beau quartier. Reponse au n.º 310 de ce journal.

Portugal Stand

DARTOUT & C.ᴬ, L.ᴰᴬ

Encarrega-se da compra e venda de automoveis usados

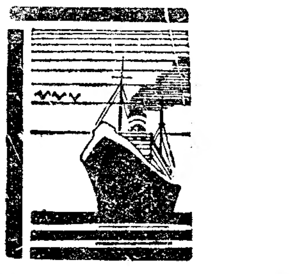
CARROS PARA VENDA:

Graham «Cavalier» Cond, 6 cili. 1937
Hotchkiss Cond, 7 lug. 6 cili... 1937
Willys Cond, 4 cili 1937
Opel Cond, 6 cili. 1937
Matford Cond. luxo........ 1939
Peugeout Cond, 4 cili., 5 HP 201. 1932
Ford Cond, Modelo A........ 1931
Fiat Balila Cond.......... 1934

Representantes para Portugal da grande fabrica de Automoveis e Camions.

DELAHAYE

23—Praça do Municipio—24
Telef. 26172



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Carreira da Costa Ocidental e Oriental

PAQUETE

Mousinho

Sairá no proximo dia 12 de Julho pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeita a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 8 e desta data até ás 20 horas do dia 11 com o aumento de 20 %.

Para tratar

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

... exija

UM CALÇADO ECONOMICO MAS FORTE

CALÇADO DE LONA E BORRACHA

Sanjo
MARCA REGISTADA

HAVAS

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O melhor da Estancia completamente modernisado, ABERTURA A 10 DE JUNHO

TERMAS DE CALDELAS

Doenças do aparelho digestivo

CINDROMOS COLIBACILARES

10 de Junho a 10 de Outubro

porque nenhum insecto lhe resiste. Flit pulverisado não mancha. Flit **não** se vende avulso; **só em latas seladas.**

FLIT mata SEMPRE!

O que é preciso fazer

As mulheres trabalhando á prepação dos perfumes no Meio-dia da França. foram as primeiras que descobriram as propriedades maravilhosas que possui uma delicada cêra virgem escondida pela natureza no coração das flores preciosas: ela branqueia a pele. Aplicada á noite sôbre uma pele escura e manchada pelas sardas ela dissolve rapidamente as imperfeições da tez. como por milagre. De manhã ao lavar revela-se uma nova pele fresca e aveludada tão pura e linda como as pétalas da rosa. Podem desde já arranjar esta substancia doce e untuosa em casa do vosso farmaceutico ou do vosso perfumista habitual pedindo a Cire Asptine. Não há nada de comparável para tirar os defeitos da tez produzidos pelo sol ou pelo vento, ou então para limpar ou purificar os poros da pele obstruidos pelas impurezas. No sitio onde estão muito bem enraizadas as sardas ou outras marcas estenda uma camada de cera particularmente espessa. Aplique em seguida outra camada sobre o pescoço, os ombros e os braços, a-fim que a nova pele branca do vosso rosto não deixe aparecer um contraste desgracioso.

Garantem-se os felizes resultados de contrario devolve-se o dinheiro.

Vende-se em qualquer perfumaria ou boas casas do ramo. Não encontrando do escreva para o Deposito Aseptine—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Whiskies e Gin Americanos

AMERICAN RYE WHISKEY
KENTUCKY BOURBON WHISKEY
SCHENLEY'S GIN

Unicos representantes em Portugal

TAVARES DA SILVA L.ᴰᴬ

33, Praça Luiz de Camões, 35

LISBOA **Telefone 22657**

Termas de Caldelas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada.

Abertura a 10 de Junho

ANUNCIO

Pelo juizo de direito da 5.ª vara da comarca de Lisboa, 4.ª secção, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de 10 dias depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção sumaria, hoje em execuçao, em que é exequente Santos Leite & Irmão, e executado Silverio Augusto; e declara-se que o Tribunal funciona no edificio da Boa Hora, á Rua Nova do Almada.

O Chefe da Secção
Leal Pena

Verifiquei: O Juiz de Direito
L. Silva

BOLSA DE LISBOA

26 de Junho

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Externas 1.ª serie.......	—	1.220$00	1.250$00
Cautelas da 3.ª serie s|j.	—	94$00	100$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	—	—	—
Ultramarino cp. T. 10 ..	—	21$00	23$00
Portugal port. T. p.. ..	—	995$00	—
Fidelidade.	18.000$00	—	18.000$00
Nacional...............	—	—	—
Tagus.................	—	—	—
Sagres.	—	—	1.025$00
Aguas Lisboa port......	138$0	137$00	140$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	138$00	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	—	—
Cervejas Estrela........	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p...	—	—	—
Credito Predial port....	—	6$50	7$00
Gás e Electricidade cp..	153$00	151$00	155$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	330$00	350$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em	—	—	35 $10
Industria Aliança	—	105$00	108$00
Portugal e Colonias	69$00	6 $0	69$50
Nacional Navegação T. p.	176$50	176$00	178$00
Colonial de Navegação	—	100$00	—
Portuguesa de Pesca T. p.	—	280$00	300$00
In. Farmaceutica........	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	—	295$00	310$50
Tabacos de Portugal....	290$0	285$00	295$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel.	24 $0	211$00	243$00
Agricola das Neves.....	200$00	190$0	210$00
Agricultura Colonial....	—	—	175$00
Açucar de Angola......	550$0	545$00	550$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	—	72$00	74$00
Ilha do Principe.........	197$0	193$00	197$00
Zambezia T. 25..........	—	14$5	16$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 °|o...	—	—	500$00
Norte de Portugal 5 °|o .	—	99$00	101$00
C. P. 6 °|o	100$00	99$00	101$00
C. P. 6 °|o Beira Baixa..	102$00	99$0	101$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp...	—	—	—
F. N. 1 Moagem 5 °|o T. p.	—	915$00	—
União Elect. Port. 5 °|o .	—	—	—
Buzi 5 1|2 °|o T. p.......	88$00	87$00	89$00
Buzi 6 1|2 °|o T. p.......	89$00	88$5	90$00

COSTA, L.da

Cambios - Papeis de credito - Coupons-Lotarias

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2547

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$20 0
Nova-York	26$70,0	28$20 0

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 27.—S. Crescente, bispo martir.

Lausperene, sai da capela de N. Senhora da Conceição, ao Caldas, para a paroquial de S. Pedro em Alcantara.

Capela do Caldas, ás 11 e 30, missa solene, da reposição do Santissimo.

Paroquial de Alcantara, ás 11 e 30, missa e procissão da exposição do Santissimo; ás 18, adoração ao Santissimo.

TERMAS DO ESTORIL

REABERTURA A 1 DE JULHO

Banhos de agua mineral e de agua do mar, quentes e carbo-gasosos

Duches, Pulverizações e Inalações, etc

ONDAS CURTAS — DIATERMIA

Raios infra-vermelhos e Ultra-violetas

Correntes electricas

Mecanoterapia — Maçagens — Cultura Fisica

Sala de Armas

Vida musical

Viana da Mota

Por motivo de fôrça maior a segunda audição de discipulos do prof. Viana da Mota, anunciada para o proximo sabado, 29, fica adiada para o sabado seguinte, 6 de julho. O programa é todo dedicado a Chopin, executando-se, além doutras obras, os 24 estudos.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

O ultimo concerto da epoca realiza-se no dia 1 de julho proximo, pelas 21 horas e 30, no Sindicato Nacional dos Musicos, com um festival de Chopin, pela ilustre pianista Albertina Saguer. O programa é o seguinte: «Vida e obra de Chopin» (palestra); «Preludio em ré bemol», «Duas mazurkas», «Dois estudos», «Sonata em si bemol menor», «Dois nocturnos», «Duas valsas» e «Baladas em lá bemol maior». Marcação de lugares nas casas Sassetti, Valentim de Carvalho e Muczenik.

VIVA O BRASIL!

A primeira pagina do *Sempre Fixe*» de hoje é dedicada por Francisco Valença aos componentes da embaixada especial do Brasil.

A restante colaboração grafica dêste numero do engraçadissimo semanario é de Stuart de Carvalhais, Botelho, Paulo; Fernando Bordallo e Ramos Ribeiro.

Na pagina «Rebola a bola» são comentados, em prosa, em verso e em desenho, com espirito, todos os acontecimentos desportivos dos ultimos dias.

DE LUTO

Albino Teixeira de Melo

Faleceu o fotografo sr. Albino Teixeira de Melo, de 64 anos, viuvo, natural de Lisboa, irmão da sr.ª D. Sara Aguiar Calazans e padrasto do sr. Ernesto de Carvalho, fotografo.

O funeral, a cargo da agencia Barata, sai amanhã, pelas 10 horas, da travessa do Jardim á Estrela, 2, r/c., para o cemiterio do Alto de S. João.

José Manuel Gazul dos Santos

Faleceu hoje o sr. José Manuel Gazul dos Santos, de 71 anos, natural de Lisboa.

O funeral, a cargo da Agencia Salgado, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, do hospital de Santa Marta para o cemiterio do Alto de S. João.

Tauromaquia

A colhida de Manolete

As agencias telegraficas e as emissoras deram ontem a noticia de haver sido colhido em Alicante o matador de touros Manolete. O grande toureiro cordovês apresenta um ferimento de três centimetros na região cervical direita, e receia-se pela sua vida.

Se o triste vaticinio se cumprir, Espanha haverá perdido o seu melhor toureiro actual, aquele que em Sevilha triunfou sôbre todos e que em Madrid encontrou apenas em Marcial Lalanda, de entre todos os antigos, digno competidor.

AS VITAMINAS RESTITUEM

O tempo leva a frescura do rosto, ti... o rosado natural das faces, torna flácida a rigidez vigorosa dos pequenos musculos subcutaneos... leva, enfim, a mocidade, fazendo desaparecer o seu cartaz esplendoroso: a beleza natural das mulheres!

Em França, na America, e já no nosso País, ha porém mulheres com 60 anos que parecem ter 30! Mamãs de 40 mais sedutoras e frescas que as raparigas de 18! Esse milagre deve-se á ciencia medica! As vitaminas restituem a pujança ás células débeis.

Deve-se aos estudos do Dr. Charpy, celebre dermatologista de Paris, o produto pelo qual as vitaminas se podem introduzir directamente nos tecidos dérmicos: O CREME D'ARGY, supervitaminado pelo processo deste grande medico, é o prodigioso operador desse milagre de rejuvenescimento. Ele alimenta a pele; tonifica-a; as células, cansadas recebem novos estimulantes; as rugas desaparecem, os pés de galinha atenuam-se e acabam por deixar de existir. A côr renasce naturalmente, o aspecto cansado dá lugar a uma expressão juvenil, fresca e atraente.

O CREME D'ARGY fabrica-se para duas aplicações complementares: n.º 1 (tubo côr de marfim) para de dia como base para o pó de arroz e o n.º 2 (tubo de côr lilás) para aplicar á noite ao deitar.

Faça uma experiencia. Por 4$00 pode obter, no seu habitual fornecedor, um estojo reclame contendo

1 tubo de Creme d'Argy n.º 1 (dia)
1 tubo de Creme d'Argy n.º 2 (noite)
2 amostras de Moussine d'Argy em tons diferentes.

Não encontrando, escreva para os Laboratorios d'Argy, Campo 28 de Maio, Lisboa

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Francisca Bobone Van-Zeller Guedes, D. Maria Cornelia de Melo e Castro de Vasconcelos Gusmão Madeira, D. Maria Elisa Perestrelo de Matos de Figueiredo Cabral, D. Maria Isabel Woodhouse Kendall, D. Maria Ana de Vasconcelos e Castro, D. Maria da Luz Trinite Rosa e D. Laura Gomes Tavares.

CASAMENTOS

Em Seixas do Minho (freguesia de Lanhelas), realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Ema de Sá Pinto de Abreu Sottomayor com o sr. Domingos Valdez Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), secretario do sub-secretario das Corporações.

A noiva é filha do tenente-coronel de cavalaria. sr. Primo de Sá Pinto de Abreu Sottomayor, da Casa da Torre daquela freguesia, e da sr.ª D. Isaura da Rocha Leão Sottomayor, e o noivo é filho dos condes de Alto Mearim.

A cerimonia realizou-se na capela de Santo Antonio, privativa do Solar da Casa da Torre, de que é proprietario e descendente o pai da noiva. A noiva foi acompanhada de sua mãe até á porta da capela, segundo o costume do protocolo, indo depois pelo braço de seu pai para o interior da capela. A noiva teve duas madrinhas—a mãe e a sua tia materna, sr.ª D. Celiza da Rocha Leão Soares Vieira. Padrinhos do noivo foram seu irmão, sr. João José Valdez Briffa Roque de Pinho (conde de Alto Mearim) e seu cunhado Vasco Pinto Basto.

Foi celebrante o reverendo prior de Lanhelas, padre Luiz Antonio Pereira.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Helena Vilaça de Miranda Barbosa Lobo Palha de Almeida, esposa do sr. José Lobo Garcez Palha de Almeida (Alhandra). Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

PORTUGAL-ESPANHA

A Carioca continua a enviar chás, cafés e outros artigos para Espanha e responsabiliza-se pela sua entrega. Pedir informações na CARIOCA, L.da. Rua da Misericordia, 9, frente á Igreja de Italia.

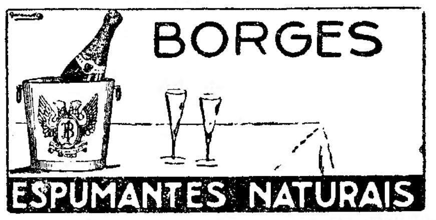
Hotel da Praia do Sol

Costa de Caparica

Reabre no proximo dia 1 de Julho

Informações:

Telefone: Praia do Sol-12



José dos Santos Pinto

Missa de 30.º dia

Sua Familia, participa a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 27, pelas 10 horas, na Igreja dos Anjos, se celebrará uma Missa sufragando a sua Alma. Antecipadamente agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

AS CONDIÇÕES DO ARMISTICIO COM A ALEMANHA

O Govêrno francês pagará as despesas

da ocupação pelas tropas alemãs

Publicamos a seguir as ultimas clausulas do tratado de armisticio entre a França e a Alemanha, começando pela 13.ª, que ficara incompleta na enumeração fornecida aos nossos colegas da manhã pela agencia D. N. B.

«13.ª—O Governo francês toma a obrigação de que todas as instalações, instituições e depositos do Exercito serão entregues intactos ás tropas alemãs. O Governo francês cuidará de que os portos, instalações industriais e estaleiros sejam conservados no seu estado actual e não sejam destruidos ou avariados. A mesma estipulação refere-se a todos os meios de trafego e estradas de comunicação, principalmente vias ferreas, estradas e vias fluviais, rede telefonica e farolagem da costa. O Governo francês obriga-se a fazer, a pedido da Alemanha, todos os trabalhos de reparação necessarios. O Governo francês exercerá a vigilancia necessaria para que o pessoal tecnico necessario na região ocupada, a quantidade do material rolante dos caminhos de ferro e os outros meios do trafico se encontrem num estado correspondente ás proporções normais em tempo de paz.

Os postos radiofonicos

14.ª—Todos os emissores radiofonicos situados no territorio francês suspenderão imediatamente as suas emissões. O recomeço do serviço de T. S. F. da parte não ocupada do territorio francês será objecto de um regulamento particular.

15.ª—O Governo francês compromete-se a assegurar o trafico das mercadorias em transito entre o Reich e a Italia através do territorio não ocupado, na medida exigida pelo Reich.

16.ª—O Governo francês realizará a recondução da população para os territorios ocupados com o consentimento das autoridades alemãs.

17.ª—O governo francês compromete-se a impedir toda a transferencia de valores economicos e de reservas de territorios que deverão ser ocupados pelas tropas alemãs com destino aos territorios não ocupados ou para o estrangeiro. Não se pode dispor destes valores e reservas que se encontrem em territorios ocupados senão com o consentimento prévio do governo alemão. O governo alemão respeitará as necessidades vitais da população dos territorios não-ocupados.

As despesas da ocupação

18.ª—O governo francês pagará as despesas da manutenção das tropas de ocupação alemãs em França.

19.ª—Todos os prisioneiros de guerra ou civis alemães detidos em França, compreendendo os presos de direito publico, que foram presos e condenados por um acto a favor do Reich, deverão ser entregues sem demora ás tropas alemãs. O governo francês compromete-se a entregar, a pedido, todos os alemães que sejam nomeados pelo governo do Reich e que se encontram em França, assim como nas possessões francesas: colonias, protectorados e mandatos. O governo francês compromete-se a evitar que prisioneiros de guerra ou prisioneiros civis alemães sejam levados para o estrangeiro ou para as possessões francesas. No que diz respeito aos prisioneiros levados para fora da França, assim como aos prisioneiros doentes e feridos não-transportaveis, deverão ser apresentadas listas exactas, indicando o local onde se encontram. O Alto Comando Alemão encarrega-se da vigilancia dos prisioneiros de guerra alemães doentes e feridos.

20.ª—Os soldados franceses que estão prisioneiros na Alemanha continuarão prisioneiros até á assinatura da paz.

As indemnizações de guerra

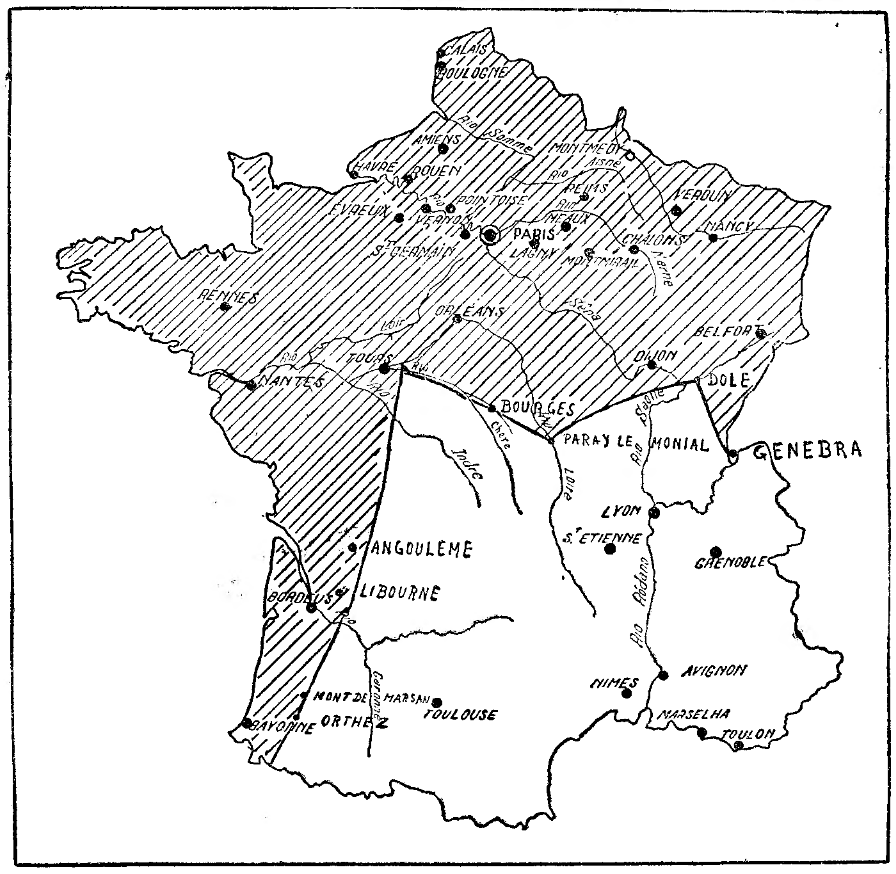
21.ª—O governo é considerado garante da colocação em segurança de todos os objectos e valores, da sua entrega intacta, ou que estes sejam guardados á disposição da Alemanha, como foi precisado nêste tratado, e que proibe a exportação dos ditos valores e reservas. O governo francês é obrigado a indemnizar todas as destruições, todos os estragos e todos os desvios contrarios ao tratado.

22.ª—A execução do tratado de armisticio será regulada e vigiada por uma comissão alemã, que subordinará a sua actividade ás directrizes do Alto Comando Alemão. A comissão de armisticio terá em seguida como missão assegurar a conformidade necessaria deste tratado com o tratado de armisticio anglo-francês. O governo francês enviará uma delegação á sede da comissão alemã de armisticio, que exporá os desejos franceses e tomará conhecimento das disposições executivas ditadas por ela.

23.ª—Este tratado de armisticio entrará em vigor desde que o governo francês se tenha entendido com o governo italiano sobre a cessação das hostilidades. Estas cessarão seis horas depois do momento em que o governo italiano informe o governo do Reich da conclusão deste acôrdo. O governo do Reich indicará este momento, pela via sem-fios, ao governo francês.

24.ª—O tratado de armisticio está em vigor até á conclusão do tratado de paz. Poderá ser a cada momento denunciado pelo governo alemão e isto com uma entrada em vigor imediata, se o governo francês não respeitar os compromissos que tomou por este tratado.

Este tratado foi assinado na floresta de Compiègne, em 22 do corrente, ás 18 e 50 (hora de verão alemã), pelos generais Huntziger e Keitel.—(D. N. B.).



A parte tracejada indica o territorio ocupado pelas tropas alemãs segundo as condições do armisticio, territorio que é delimitado por uma linha que começa a leste da fronteira franco-suiça, perto de Genebra, passando aproximadamente por Dole, Paray-le-Monyal e Bourges até cêrca de 20 quilometros a leste de Tours. Daí a fronteira provisoria inflecte cêrca de 20 quilometros para leste da linha de caminho de ferro Tours-Angoulème-Libourne, passando por Monte de Marsan e Orther, até á fronteira espanhola.

A justificação do rigor das clausulas do armisticio

BORDEUS, 26. — Os circulos competentes dão certo numero de esclarecimentos complementares a respeito das clausulas do armisticio e das indicações dadas ontem pelo ministro dos Estrangeiros, Baudouin, na exposição que fez aos jornalistas.

Assim, declaram que no encontro dos plenipotenciarios franceses e alemães, na floresta de Compiègne, o general Keitel declarou que os rigores impostos pela Alemanha á França se tornaram necessarios em consequencia da Grã-Bretanha continuar a guerra. Quando estas hostilidades cessarem—acrescentou o general Keitel—rever-se-ão, provavelmente, as modalidads da ocupação.

Um dos pontos fundamntais das negociações foi o da França não entregar á Alemanha arma alguma que pudesse ser empregada contra a Inglaterra. Nunca, em momento algum, pensou o governo francês na possibilidade de ceder a esquadra.

Assentou-se num sistema de guarda vigiada da esquadra, mantendo-se em actividade uma frota reduzida destinada a salvaguardar o Imperio colonial francês.

Nem a Alemanha, nem a Italia pensaram na destruição da nossa esquadra. Venceu-se, assim, o obstaculo fundamental que podia ter feito malograr todas as negociações.

No que respeita a aviação francesa, muito reduzida depois dos duros combates dos ultimos meses, ficará tambem na impossibilidade de ser utilizada contra a Inglaterra.

Os aviões não são entregues; são desarmados, os motores desmontados e postos em estações de fiscalização.

A Comissão do Armisticio estará em contacto com a Alemanha e a Italia para regulamentar as condições da ocupação e os problemas fundamentais, para a venda de mercadorias em «stock» e para a passagem eventual da zona ocupada para a zona não ocupada das emissões de T. S. F.

O general Huntziger, ao que parece, representará a França na comissão do armisticio franco-alemão. Um almirante representará, possivelmente, a França na comissão franco-italiana.

As conversações com o Reich revestiram tom frio, mas correcto. O ambiente, um tanto tenso, das primeiras horas desanuviou-se, ligeiramente, depois dos dois cabos de guerra tomarem contacto leal.

A delegação alemã nunca deixou de invocar, sempre que se proporcionou ocasião, o heroismo do exercito francês. O exercito francês bateu-se bem. Fez mais do que salvar a honra—fez o impossivel.

A 5 de maio, quando começou a batalha da França, as 55 divisões francesas defrontavam-se com 140 divisões alemãs, além de 11 divisões blindadas.

Ao terminar a campanha, a Alemanha dispunha de oito divisões de reserva.—(Havas).

Um discurso de Pétain

GENEBRA, 26—Ontem á tarde o presidente do Conselho da França, marechal Pétain, dirigiu-se ao povo francês, num discurso radiodifundido, para expôr as razões que levaram o seu governo a assinar o acôrdo de armisticio com a Alemanha e a Italia.

O marechal Pétain comunicou as condições do armisticio, que considerou duras. Depois continuou dizendo que, pelo menos, estava salva a honra.

«Nós guardaremos as forças necessarias para manter a ordem na patria e nas nossas colonias. O governo francês continua livre e a França não será administrada senão por franceses.

«A guerra foi perdida no continente. Eu não seria digno de ser o vosso chefe se tivesse consentido em continuá-la nas colonias. Eu não coloco nem a minha pessoa nem as minhas esperanças fora da França. Toda a nossa força deve ser dirigida para o futuro. Vai começar uma nova ordem. A vossa vida será dura. Não vos enganaria com mentiras que já vos fizeram tanto mal. Contai agora convosco proprios e, para o futuro, com os vossos filhos. A vossa derrota é devida ao despreso pela razão e ao devaneio do prazer».

Ao terminar, o marechal Pétain exortou todos os franceses a colaborarem na reconstrução do país.—(D. N. B.).

OS COMUNICADOS DE GUERRA

ALEMÃO—«A oeste não se registaram acontecimentos particulares. Em 26 de junho, de madrugada, os nossos aviões de bombardeamento atacaram, na Inglaterra Central, varios aerodromos e instalações da industria de aviões, ataques que foram efectuados com o maior exito, tendo sido lançadas numerosas bombas.

Sabe-se agora que, em 24 de junho, ao largo de Baiona, um transporte inimigo, de aproximadamente 7.000 toneladas, foi atacado. As bombas provocaram detonações violentas e incendios.

Um submarino alemão torpedeou a sueste da Irlanda o navio britanico armado «Saranac», de 12.000 toneladas, e dois outros navios mercantes inimigos armados.

Os aviões de caça alemães abateram dois aviões ingleses do tipo «Bristol-Blenheim», que tinham tentado atacar o aerodromo de Stavanger-Sola. O terceiro avião desapareceu, sem ter podido lançar qualquer ataque.

As bombas, que os aviões britanicos lançaram na noite de 25 de junho sobre o norte e oeste da Alemanha, não atingiram objectivos militares e causaram danos minimos. Até agora houve apenas quatro pessoas mortas entre a população civil.—(D. N. B.).

ITALIANO—«Nada a assinalar nas frentes metropolitana e da Africa do Norte.

Na Africa Oriental os ingleses tentaram em vão bombardear Asmara e Dire Daoua. Dois aviões inimigos foram abatidos.

A tentativa de «raids» sobre Napoles foi repelida pelos nossos «caças» e pela D. C. A., que obrigaram o inimigo a afastar-se.—(Radio Roma).

Para a Diabetes... «DIABIL»
em gotas. Medicamento anti-diabético, preventivo das perturbações originadas pela diabetes. Poderoso restaurador das energias vitais. Alimentação normal sem dieta. A' venda nas farmacias:
Barral — Estacio — Normal — Ferreira Pinto — Frazão — Tavares — Pasteur — Durão — Cortez, etc.

Só pode exercer imperio no sorriso
quem tem os dentes e a boca saneados e embelezados por meio da
Pasta Dentifrica «55»
cujo tubo custa 2$50

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justo 10